

Engenharia Florestal

Distribuição e Relação da Flora nas Serras Da Mantiqueira e Espinhaço

Ana Livia de Carvalho Rodrigues - Programa de Pós-Graduação em Botânica Aplicada, DBI/UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, bolsista Capes.

Rafaella Tavares Pereira - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, DCF/UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva.

Fernanda Moreira Gianasi - Programa de Pós-Graduação em Botânica Aplicada - UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva.

Tatiane Almeida Souza - 10º período em Engenharia Florestal, DCF/UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, bolsista Fapemig.

André Maciel da Silva - Programa de Pós-Graduação em Botânica Aplicada - UFLA, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva.

Rubens Manoel dos Santos - Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, Orientador DCF/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Capões de mata são fisionomias de fragmentos florestais naturais inseridos em matrizes campestres de altitude. São estreitamente associados a nascentes e condições ambientais severas, como baixas temperaturas, elevadas taxas de umidade e radiação solar, solos distróficos e saturação por alumínio. O presente trabalho teve como objetivo comparar a diversidade beta e possíveis estratégias de estabelecimento das sinúrias arbóreas de capões, em duas cadeias de montanha em Minas Gerais, Mantiqueira (PNI), influenciada pelo domínio Atlântico e Espinhaço (PNSV), sobre influência de um mosaico de tipologias vegetais dos domínios do cerrado, atlântico e caatingas. Foram amostrados por meio de inventário florestal, 16 capões de mata, subdivididos em 39 parcelas de 400 m², totalizando uma área de 1,56 ha, e coleta de solo para análises químicas. Para o cálculo da diversidade Beta e PCA das variáveis edáficas utilizou-se o software RStudio. No total foram observados 3.196 indivíduos pertencentes a 50 famílias e 147 espécies. Dos quais 2.196 foram amostrados no PNSV, representados por 47 famílias e 129 espécies. No PNI foram computados 1.000 espécimes de 25 espécies pertencentes a 14 famílias. PNSV apresentou uma grande diversidade de famílias em sua composição, compartilhando com o PNI 11 famílias: Aquifoliaceae, Asteraceae, Celastraceae, Ericaceae, Melastomataceae, Myrtaceae, Primulaceae, Proteaceae, Rosaceae, Symplocaceae e Winteraceae. Foram observadas 3 famílias no PNI que não foram registradas no PNSV: Clethraceae, Cunoniaceae e Solanaceae. Apenas 4 espécies em comum foram encontradas: *Drimys brasiliensis*, *Myrsine lineata*, *Piptocarpha macropoda*, *Prunus myrtifolia*. As análises de diversidade beta apresentaram um turnover de 0.92% das espécies entre as cadeias de montanha, havendo também uma considerável substituição dentro das próprias cadeias de montanha, para os capões do PNSV o turnover foi de 0.89% e entre os capões do PNI 0.67%. A PCA realizada para características edáficas das cadeias de montanha formou dois grandes agrupamentos, um relacionado com ambientes de maior fertilidade e influência hídrica e outro com características mais restritivas de nutrientes no solo. Podemos concluir que, mesmo fazendo parte de uma mesma fisionomia e sob características ambientais parecidas, há uma grande substituição de espécies entre as ilhas florestais das cadeias de montanhas, influenciadas pelos domínios em que estão inseridas, e em escala local por componentes edáficos.

Palavras-Chave: Gradiente Edafoclimático, Turnover, influência Hídrica.

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CNPq, CAPES

Link do pitch: <https://youtu.be/ewKwnKZalA8>

Sessão: 5

Número pôster: 63

Identificador deste resumo: 2974-17-2074

novembro de 2023